

## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE O PERIGO DA AUTOMEDICAÇÃO EM CÃES E GATOS

Isis Mariana de Almeida de Deus <sup>1</sup>; Carolina Souza dos santos <sup>2</sup>; Luan Martins de Almeida <sup>3</sup>; Daiane Novais Eiras <sup>4</sup>(Dra.)

### RESUMO

A interação humano-animal potencializou um vínculo afetivo e de intensos cuidados, os animais passaram a ser considerados membros da família, porém quando o animal apresenta um sintoma semelhante ao de seu tutor ele rapidamente exerce a cultura da automedicação familiar, desconsiderando a fisiologia do animal. Neste sentido ferindo assim o bem-estar animal, pois envolve uma parte física, uma mental/emocional e a expressão do comportamento natural de cada espécie. Assim, objetivou-se efetuar o levantamento da percepção dos tutores sobre o perigo da automedicação, devido ao crescente aumento dos cães e gatos nos lares brasileiros, e com isso a prática da automedicação ser cada vez mais frequente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação, perigo, tutores

### INTRODUÇÃO

A ciência que estuda a ação de substâncias químicas no organismo, definida como farmacologia, teve seu início desde que o homem começou a usar substâncias obtidas da natureza com finalidades medicamentosas ou nocivas como relatado por Katzung (2022), conforme essa ciência foi reconhecida surgiram alguns termos utilizados até os dias de hoje como: droga, fármaco, medicamento e remédio.

O medicamento é uma substância química que pode ser administrada a um organismo vivo, produzindo um efeito benéfico. Todo medicamento é uma droga, mas, nem toda droga é um medicamento. A droga por outro lado, consiste em uma substância química que possa agir no organismo vivo produzindo alteração tanto maléficas como benéficas como explica de Marques (2021).

A toxicologia por sua vez também é uma ciência bastante utilizada por ser responsável por estudar os agentes tóxicos e qualquer substância, dependendo da dose e do tempo de exposição capaz de causar um efeito danoso ou nocivo a um organismo vivo de acordo com Nogueira (2021). O perigo da automedicação se dá justamente pela linha tênue entre essas duas ciências e os termos que elas englobam pois, ao utilizar um medicamento com a finalidade de tratar sintomas sem a prescrição médica, isto é, automedicar segundo Xavier (2021), um medicamento pode tornar-se uma droga, agindo de forma tóxica no organismo causando efeitos maléficos.

As espécies domésticas se referem tanto a animais de grande porte como animais de pequeno porte sendo eles: equinos, bovinos, ovinos, suíños, caninos e felinos como respalda Da Silva (2020), por mais que todos sejam animais e algumas espécies tenha familiaridade, cada organismo funciona de maneira única que e possui restrições que são levadas em consideração no momento da prescrição da receita pelo médico veterinário como explica Santos (2021) sendo assim, quando o medicamento é administrador por uma pessoa sem conhecimento de espécie, raça, idade, peso, sem conhecer as particularidades de cada espécie, o que acredita ser um tratamento pode facilmente ser semelhante a um veneno.

O número de animais domésticos no Brasil é cada vez maior, segundo dados da Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação) há no país 144,3 milhões de animais, com predominância de cães e gatos como decorrido por Furlan (2021). Esses animais por sua vez são integrados a família e passando a fazer parte da mesma, como o papel semelhante ao de um filho, através disso se dá o processo de humanização, ou seja, quando o animal apresenta um sintoma semelhante ao de seu tutor ele rapidamente exerce a cultura da automedicação familiar, desconsiderando a fisiologia do animal (SANTOS, 2021), ferindo assim o bem-estar animal, pois, envolve uma parte física, uma mental/emocional e a expressão do comportamento natural (SIQUEIRA, 2020).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo efetuar o levantamento da percepção dos tutores sobre os riscos da automedicação, tendo como relevância o tema, devido ao crescente aumento dos cães e gatos nos lares brasileiros, e com isso a prática da automedicação ser cada vez mais frequente.

## MÉTODO

Esta pesquisa buscou analisar de forma quali-quantitativa a percepção dos tutores sobre a automedicação de cães e gatos. Com este objetivo, foi elaborado um formulário online, links:<https://forms.gle/Kng1t2jxsGoaeJVX> desenvolvido na plataforma do Google Forms, e aplicado no período de maio a outubro de 2024. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e deu-se início a coleta de dados.

O questionário deteve-se de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), destinado aos tutores, composto por 13 perguntas, sendo para assinalar (obrigatória) com tempo de resposta inferior a 5 minutos. Foram divulgados por meio de mídias e redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram) 200 formulários com perguntas objetivas e sigilo absoluto dos dados coletados, que foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel para a análise estatística e discutidos com embasamento teórico, encontrados com auxílio das plataformas Google acadêmico, scielo, Brazilian Journal of Health Review, entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A globalização está mais evidenciada no mundo que antes como ressalta Baumam(2022) ,vivemos em uma era constante de informação e isso se demonstra benéfico em alguns aspectos como economia ,processos produtivos e gera um impacto também na medicina veterinária .Esse fato é evidenciado pelo , o gráfico 2 que demonstra que apenas 29.8% dos 200 tutores automedicam seus animais o que difere da realidade da vivencia



profissional mas ,pode ser justificado devido o acesso a informação e também , pelo gráfico 1 que demonstra que os tutores possuem níveis de escolaridade diferentes .



GRÁFICO 1 - Qual seu grau de escolaridade?

Gráfico 2- Você automedica seu pet?

Os resultados do gráfico 3 mostram que as medicações mais utilizadas são analgésicos como (dipirona e tramadol) ,antibióticos ( amoxilina, doxiciclina) ,antinflamatórios ( biodex, dexametasona,) e antitóxico ( carvão ativado e mercepton) .Todos esses representam perigo de utilização sem a instrução necessária devido a sua possibilidade de toxinas entretanto os antibióticos geram riscos à saúde pública pois, a resistência antibacteriana é um risco para toda a população como diz (GOLTTADO 2021) .

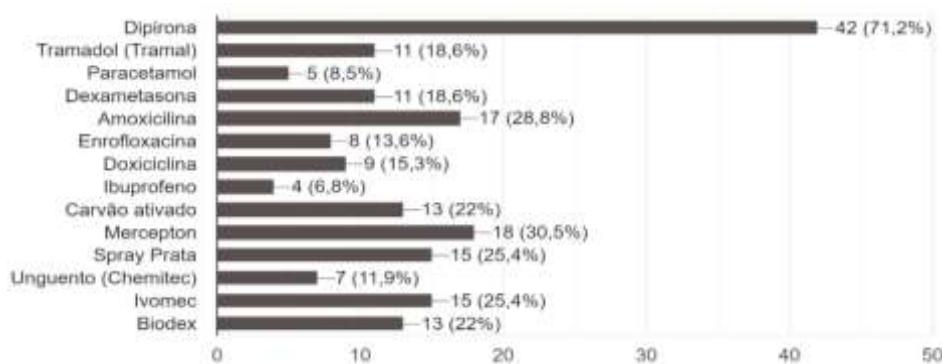


Gráfico 3 - Quando você automedica seu pet quais medicações são mais utilizadas?

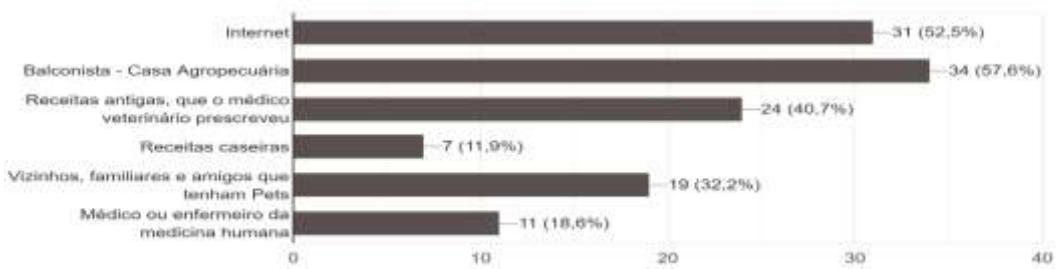


Gráfico 4-Quando você automedica seu pet, quais meios de informação procura?

O gráfico 4 demonstra que a maioria das informações direcionada a automedicação provem de internet, balconista de casa agropecuária e receitas antigas ,Lima (201) alerta sobre isso em um estudo realizado em casas agropecuárias com o objetivo de compreender as consequências da comercialização de remédios sem prescrição .Foi comprovado que a maioria dos medicamentos eram antinflamatórios e que o uso indiscriminado pode causar sequelas e levar o animal a óbito . Ao contrário do levantamento que pode ser levantado sobre os conhecimentos dos tutores com relação a automedicação, 74,6% deles afirmam que tem conhecimentos que medicamentos de forma errada podem ser tóxicos e 50% afirmam que, conhecem os riscos, mas, não acham isso um problema.

Você conhece o risco da automedicação para seu Pet?

59 respostas

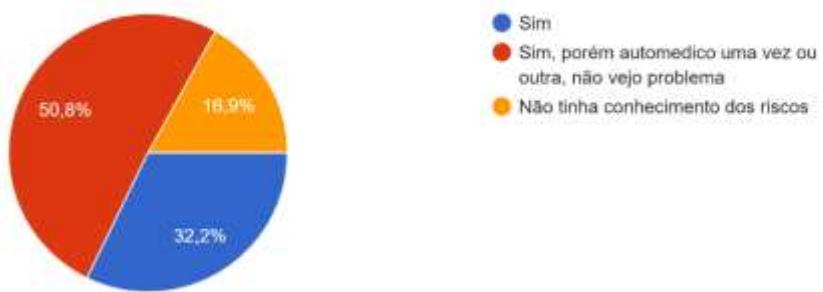
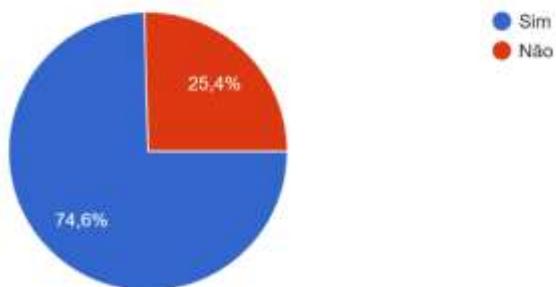


Gráfico 5: Você conhece o risco da automedicação para o seu Pet?

Você sabia que inclusive alguns medicamentos humanos são tóxicos para os cães e gatos?  
59 respostas



**Gráfico 6:** Você sabia que inclusive alguns medicamentos humanos são tóxicos para cães e gatos?

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o risco da automedicação se dá pela linha tênue entre medicamentos acessíveis através das lojas agropecuárias e farmácia humana e o acesso privilegiado às informações que a internet permite na atualidade, entretanto, fica evidente que os tutores têm conhecimento sobre os riscos que a prática de automedicar seus Pets representa, porém, acreditam não ser uma prática tão perigosa para ser executada de forma esporádica.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L.; STEYER, S. Interação humano-animal: o apego interespécie. Perspectivas em Psicologia, Uberlândia, vol. 23, n2, pp. 124-142, Jul/Dez, 2019 – INSS 2237-6917.
- BAUMANN, Renato. Globalização, desglobalização e o Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 42, p. 592-618, 2022.
- DA SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutivo dos Animais Domésticos. Emanuel Isaque Cordeiro da Silva, 2020.
- DE SANTIS BASTOS, Paula Andrea. Bem-estar animal para clínicos veterinários/Animal welfare for veterinary clinics. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1713-1746, 2020.

- DE OLIVEIRA MARQUES, Danielle; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 38-49, 2021.
- DOS SANTOS, Kerli Cristina et al. Medicamentos de uso humano e sua prescrição para animais domésticos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 4, n. 2, 2021.
- FURLAN, Ana Clara Santos; DE CÓRDOVA GOBETTI, Suelen Tilio. A evolução da alimentação comercial para cães e gatos no Brasil. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 37, n. 73, p. 46-57, 2021.
- GOTTARDO, ANDRESSA et al. Uso indiscriminado de antimicrobianos na medicina veterinária e o risco para saúde pública. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 26, 2021.
- KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. **Artmed Editora**, 2022.
- LIMA, Maurício Lima et al. Análise do perfil de venda de medicamentos veterinários em lojas agropecuárias: um estudo de caso em uma agropecuária da região administrativa do gama no df. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 8, n. 2, p. 18-37, 2021.
- NOGUEIRA, Rosa Maria Barilli; ANDRADE, Silvia Franco. Manual de toxicologia veterinária. São Paulo: Roca, c2011, 323. p.XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.
- SANTOS, Bruno Andrade. **VETWEB**: riscos da automedicação em “pets” na era da tecnologia. 2021.

## FOMENTO

Não se aplica.

